

Desigualdades na escola podem aumentar com aulas a distância



Ana Maria Seixas, António Gomes Ferreira e Isabel Festas, docentes da UC e autores do estudo

●●● Um grupo de investigadores da Universidade de Coimbra (UC) alerta para os aspetos que devem ser acautelados para as desigualdades na educação não serem reforçadas com as aulas à distância, devido à pandemia da covid-19.

Partindo de uma análise ao roteiro para guiar a resposta educacional à pandemia, de Fernando Reimers (Harvard Graduate School of Education) e Andreas Schleicher (OECD), Ana Maria Seixas, António Gomes Ferreira e Isabel Festas defendem que “é fundamental perceber que a atual situação pode potenciar ainda mais as desigualdades já existentes no ensino básico e secundário”.

“Amplamente reconhecidas na realidade prévia à covid, as desigualdades em educação podem ver-se muito aumentadas com o atual afastamento físico e social dos alunos da escola”, advertem, citados pela UC, os três investigadores da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade Coimbra (FPCEUC).

“Não apenas pela eventual ausência de acesso a estes meios que pode ser grandemente ultrapassada com medidas” como o

incremento de programas através da TV, mas, sublinham, pela “desmobilização e pelo abandono previsíveis numa população que, como é sabido, nunca terá o mesmo tipo de apoio familiar dos mais privilegiados”.

Neste contexto, são necessárias “medidas imediatas, de seguimento e apoio particular aos mais vulneráveis, mas, também, que se prevejam planos de ação num futuro a curto prazo, quando for possível o regresso às escolas”.

Programas de recuperação

Esses planos devem “contemplar programas de compensação e de recuperação das aprendizagens perdidas ou pouco conseguidas”, sustentam.

Trata-se de um empreendimento que “vai exigir um enorme esforço”, mas “vale a pena investir para prevenir uma situação que pode ser catastrófica em termos de acentuação das desigualdades”.

A avaliação dos alunos que estão nestas situações, a elaboração dos programas e modalidades de compensação e de atuação, bem como recrutamento dos professores necessários

são algumas das medidas defendidas por estes investigadores.

No que respeita ao recurso à educação a distância e às plataformas digitais, plenamente “justificado nesta situação de exceção”, os investigadores da FPCEUC consideram que “a relevância que lhes é dada não pode servir para pensar este momento como algo regenerador do futuro”.

Admitindo que é necessário inovar em educação, “é muito importante perceber que qualquer renovação/ inovação tem de ser equacionada em função de ambientes ótimos de aprendizagem e de socialização, necessariamente reportados a formas presenciais, as únicas que permitem a partilha, a cooperação entre professores, entre alunos, entre professores e alunos e entre todos os intervenientes do processo educativo”, acrescentam.

“Pela sua natureza e missão, a educação escolar no ensino básico e secundário ocorre num espaço coletivo e formativo, em que a criação de comunidades de aprendizagem reais e não virtuais é uma condição para a consecução das suas finalidades”, advertem.